

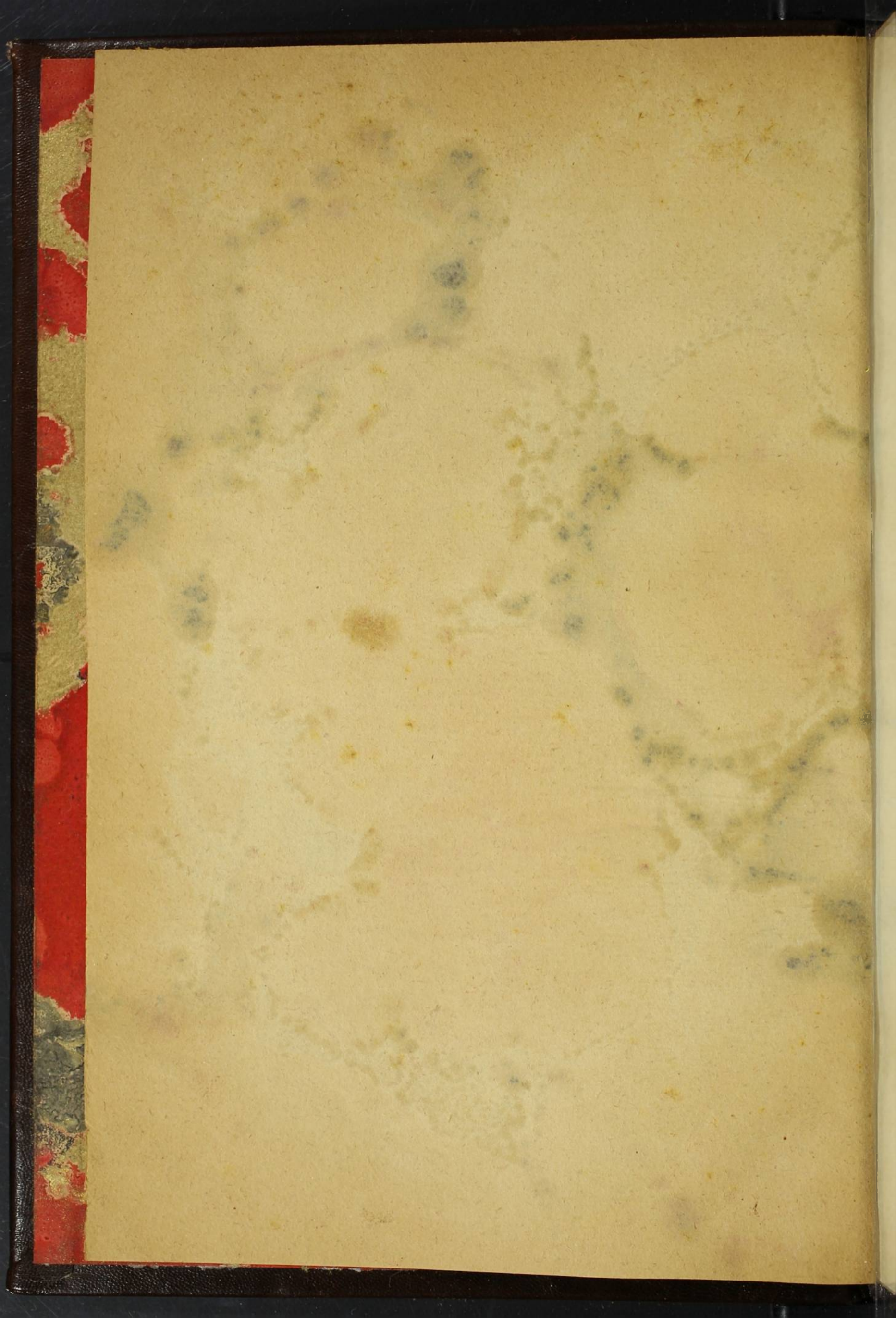
MANIFESTO
DO
PRESIDENTE DA REPUBLICA
RIO GRANDENSE
EM NOME DE
SEUS CONSTITUINTES

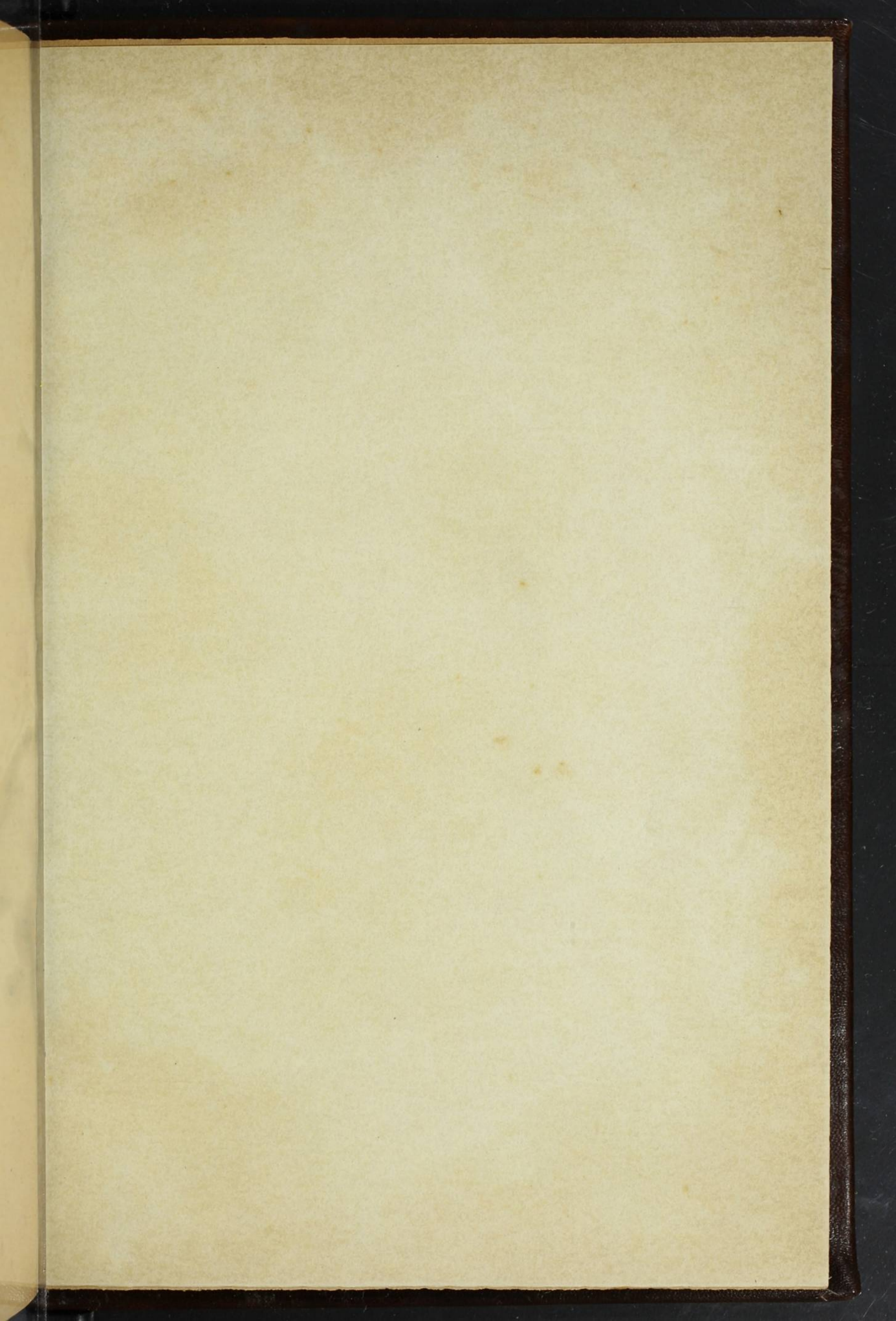
FIRATINI

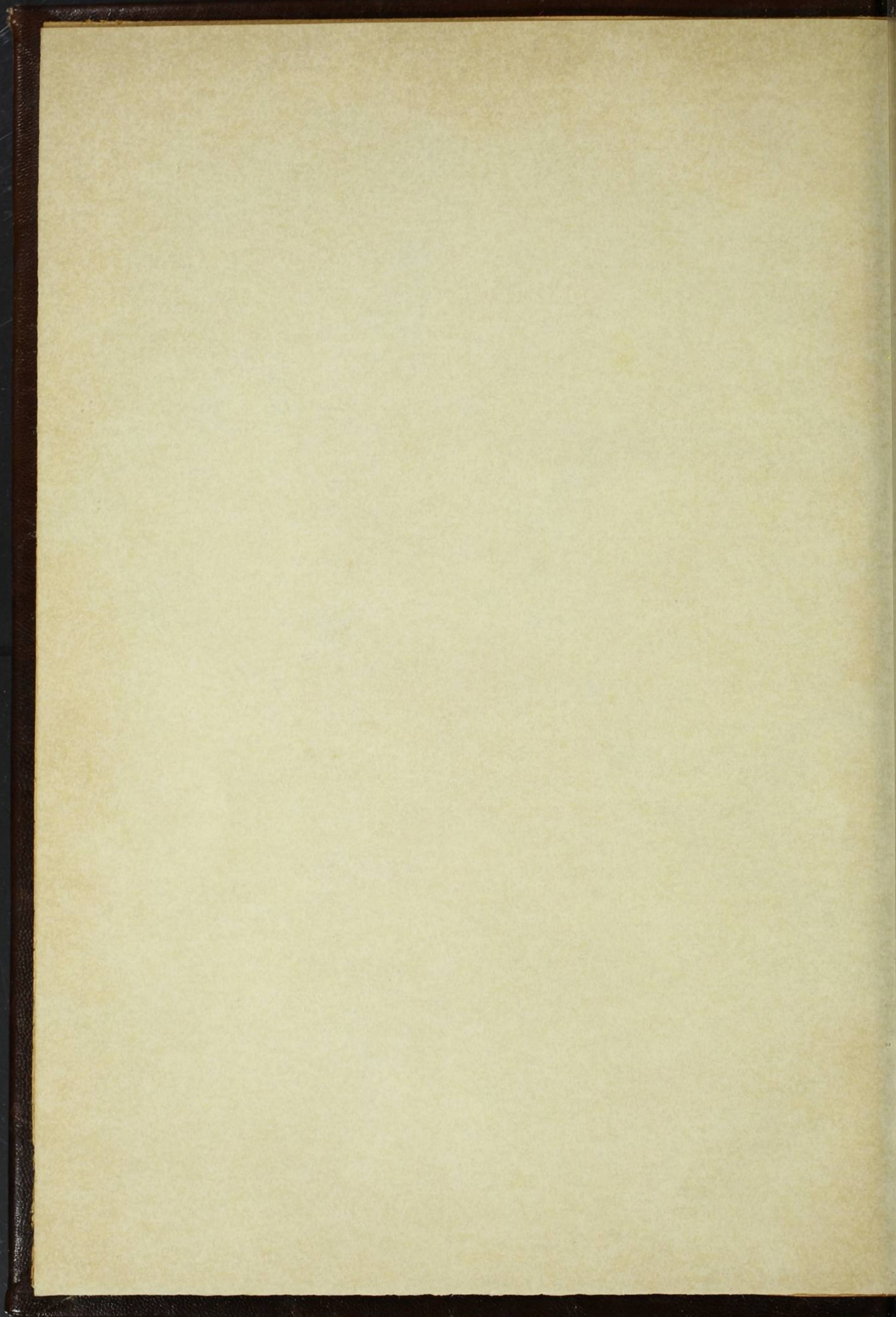
1888

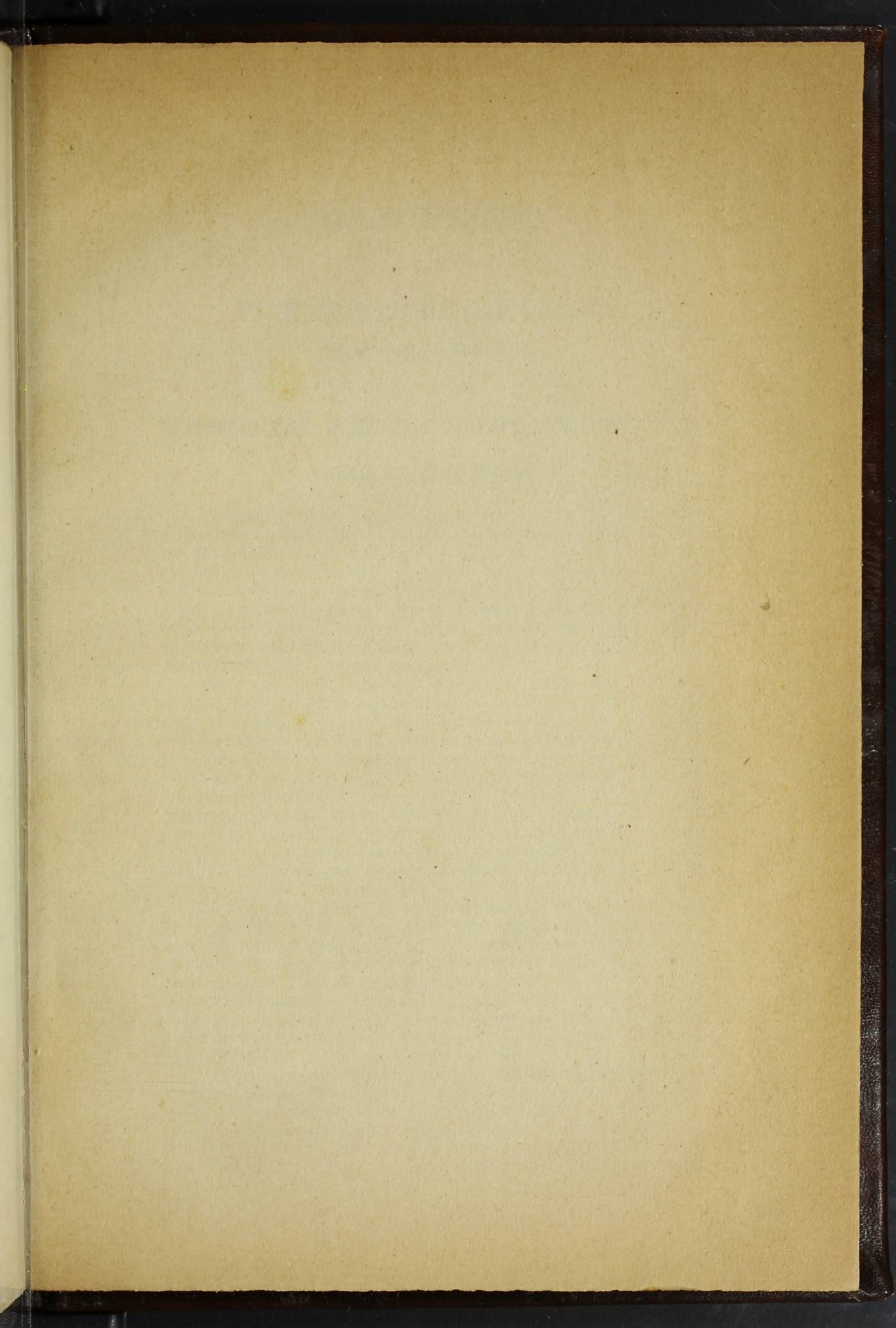


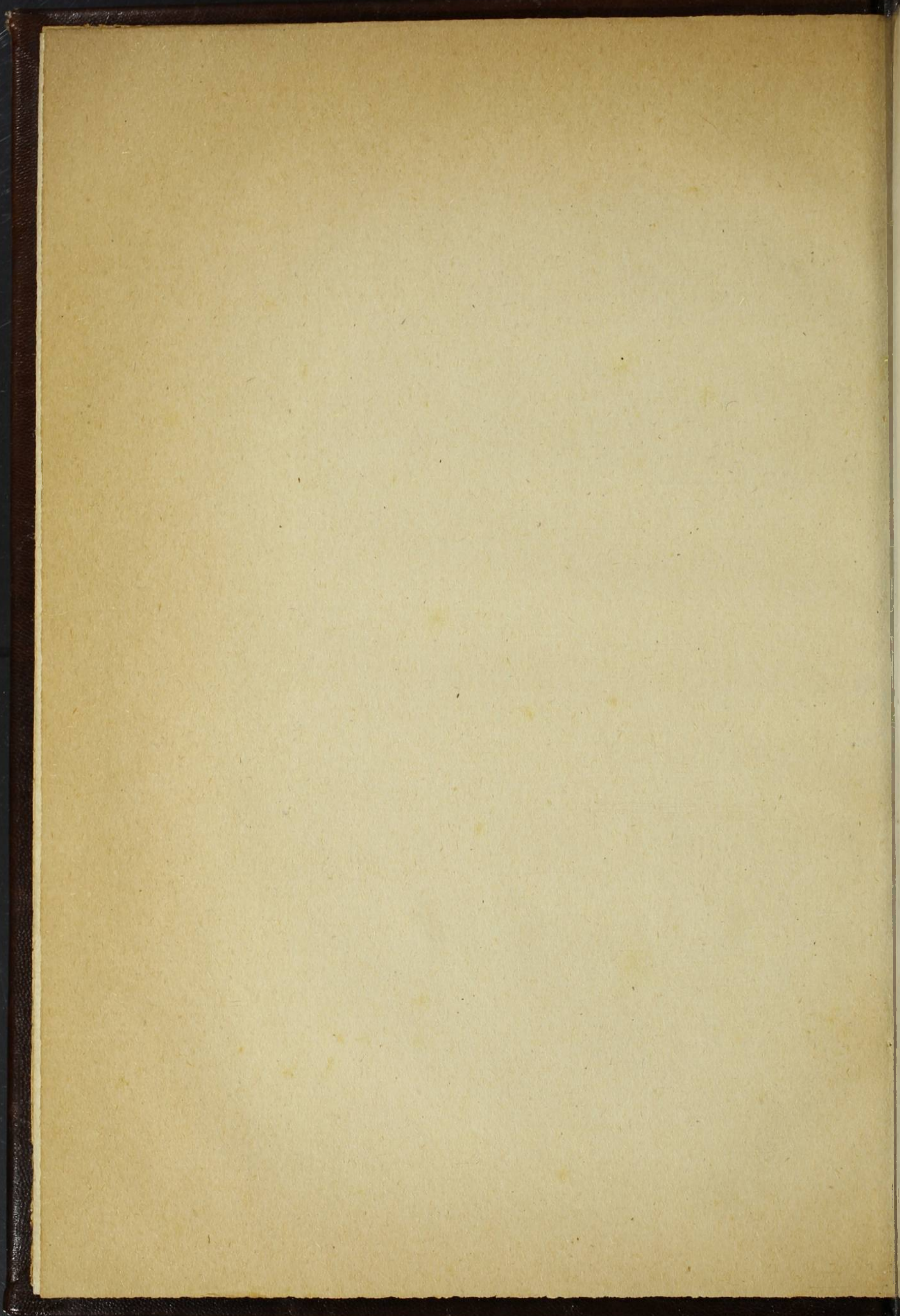












MANIFESTO

DO

PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO-GRANDENSE

EM

NOME DE SEUS CONSTITUINTES.



Desligado o Povo Rio-Grandense da Communhaó Brasileira reassume todos os direitos da primitiva liberdade; usa destes direitos imprescriptiveis constituindo-se Republica Independente; toma na extensa escala dos Estados Soberanos o logar que lhe compete pela sufficiencia de seus recursos, civilisação e naturaes riquezas. que lhe asseguraó o exercicio pleno e inteiro de sua Independencia éminente Soberania e Dominio, sem sujeição ou sacrificio da mais pequena parte desta mesma Independencia, ou Soberania á outra Nação, Governo, ou Potencia estranha qualquer.

Igual aos Estados Soberanos seus Irmaós, o Povo Rio Grandense não reconhece outro Juiz sobre a terra além do Author da Natureza, nem outras Leis além daquellas que constituem o Codigo das Nações. Observa o estatuido principio da mutua universal decencia, provando á face de todas as Republicas, Principes e Potentados aos quaes se dirige, que o Acto de sua separação e desmembramento não foi obra da precipitação irreflectiva, ou de hum caprichoso desacerto mas huma obrigação indispensavel, hum dever rigoroso de consultar a sua honra, felicidade e existencia altamente ameaçadas, de attender por si mesmo á propria natural defesa, de subsrahir-se a hum jugo insuportavel, cruel, e ignominioso, oppondo a resistencia á injuria, repellindo com a força a violencia.

Só empunha o gladio dos combates para cobrir-se e defender-se de huma odiosa aggressão; faz neste momento o que fizeraó tantos outros Povos por iguaes motivos, em circumstancias identicas: assim encontre este Povo virtuoso e bravo entre tantos Povos ilustrados da terra essas generosas sympathias amplamente dispensadas a cuantos o precederaó neste afanoso compromettimento, essas mesmas sympathias que outr'ora á braços com os seus tyrannos da Europa invoca-raó o Brasil e seu Governo, esse Governo hoje a seu turno oppressor, sévo, inexoravel e tyranno a nosso respeito.

O bom senso, o amor da ordem, a moderação Rio-Grandense passaraó athe aqui em proverbio; o Brasil atormentado pelas facções agitado pelas furias da intriga, convulso athe ó paroxismo por aspirações exaltadas e pelo choque impetuoso de interesses mal combinados, invejoso ou admirado nos apontaba com o de do Eramos o tipo da ordem, que altamente se precunizava, sem que se resolvessem

à entrar nella. As lições de casa, o exemplo dos de fóra, todo o Novo Mundo ou quasi todo coberto de sangue e de cadaveres, e devorando os propios filhos. . . nada foi capaz de seducir nos ou arrastar nos pelo exemplo: dir-se-hia que só o Povo Rio Grandense, firme nos principios de prudencia, de moderação e de justiça, que habia cousagrado, permanecia illeso e intacto sobre as ruínas do Americano Continente. Provocações revoltantes, perseguição insuportavel, e ainda mais, intoleraveis denegações de justiça precipitaraó estê bom Povo no pavoroso amphitheatro, onde hoje lucha e se despedaça, asoberbado pelo mais execravel abuso da força, pela mais horrorosa prepotencia.

A narraçáo franca e sincera destas vexações e oppressões sem limites levará á consciencia de todo o homem imparcial e honesto a convicção intima da razaó e da justiça que recommendaó ou escudaó a nossa causa.

O Governo de Sua Magestade o Imperador do Brasil tem consentido que se avilte o Pavilháo Brasileiro, por huma covardia reprehensivel, pela má escolha de seus Diplomatas, e pela politica falsaria è indecorosa de que usa para com as Nações estrangeiras.

Tem fetio Tratados com Potencias estrangeiras, contrarios aos interesses e dignidade da Nação.

Faz pesar sobre o Povo gravosos impostos e naó zela os dinheiros publicos.

Tem contrahido dividas taes e por tal maneira que ameaçaó a ruina de Nação.

Tem permittido contrabandos vergonhosos extremamente prejudiciaes.

Faz Leis sem utilidade publica e deixa de fazer outras de vital interesse para o Povo.

Esgota os cofres nacionaes com despesas superfluas e nao cura do melhoramento material do Paiz.

Naó aproveita nem ao menos sabe conservar as riquezas naturaes do solo Brasileiro.

Naó administra as Provincias imparcialmente.

Permitte a mais escandalosa impunidade em seus agentes, despresando as queixas que contra elles se dirigem.

Permitte hum trafego vergonhoso no pagamento da divida publica na distribução dos cargos publicos, na administração da justiça e finalmente em todos os actos da publica administração.

Tem posto em pratica huma politica feroz e cobarde con respeito a estrangeiros e nacionaes que chama rebeldes.

Tem despresado e mesmo punido como á crimes, as mais justas é attendiveis representações do Povo.

Tem envalidado Mandados de—Habeas Corpus—legaes.

Tem conservado Cidadãos longo tempo presos, sem processo de que constem seus crimes.

Vilipendiou o espiritu nacional ligando-se á huma facção estrangeira e adversa ao Brasil.

Sem o indispensavel consentimento do Corpo Legislativo tem armado estrangeiros para escorar suas arbitrariedades.

Estes males, além de outros muitos, nós os temos suportado em commum com as outras Provincias da Uniaó Brasileira; amargamen-

te os deploravamos em silencio, sem con tudo sentirmos abalada a nossa constancia, o nosso espirito de moderaçáo e de ordem. Para que lançássemos maó das armas foi preciso a concurrencia de outras causas, outros males que nos dizem respeito particularmente a nos, e que nos trouxéraó a intima convicção da impossibilidade de avançarmos na carreira da civilisaçáo e prosperidade, sujeitos á hum Governo que ha formado o projecto iniquo de nos submeter á mais abjeta escravidáo, áo despotismo mais abominavel.

Ha muito desenvolvia o Governo Impérial huma parcialidade immérita, hum desprezo insolente e revoltante respeito á nossa Provincia. O sangue que derramámos na guerra com as Republicas Argentinas, o sacrificio das vidas de nossos irmaós, a destruiçáo de nossos campos, a ruina das nossas fortúnas, as prodigiosas sommas que nos extorquio, á nós, os mais sobrecarregados e quotisados durante aquella lucta desastrosa, naó nos valéraó a menor deferencia da parte daquelle Governo injusto e tiranico.

Eramos o braço direito e taó bem a parte mais vulneravel do Imperio. Aggressor ou aggreddido o Governo nos fazia sempre marchar á sua frente: disparavamos o primeiro tiro de canhaó, e eramos os ulimos a recebel-o. Longe do perigo dormiaó em profunda paz as mais Provincias, em quanto nossas mulheres, nossos filhos e nossos bens, presa do inimigo, ou nos eraó arrebatados. ou mortos, e muitas vezes trucidados cruelmente. Sobre Povo algum da Terra carregou mais duro, e mais pesado o tempestuoso aboletamento: transformouse o Rio Grande n'huma Estalagem do Imperio.

Exhibiaó certamente as provincias a quota respectiva, onde incluíamos o nossa para as despesas da guerra; mas o arbitrio nos tiraba com violencia em gado vaccuno e cavallar, e em exigencia de todo o genero mil vezes mais do que cumpria quotizarnos proporcionalmente.

Reducida a oito mil hommens a força de primeira linha do exercito só ao Rio Grande coube sustentar cinco corpos dessa força, além de hum corpo de Guardas Policiaes.

Naó nos pagou o Governo Imperial o que se nos tirou a titulo de compra, ou de emprestimo, e muito menos ressarcio as nossas perdas occasionadas por hum estado de couzas de que so elle era culpado.

Huma Administraçáo sabia e paternal nos teria indemnizado de sacrificios taes e de taó pezadas cargas pela aboliçáo de alguns impostos e direitos; o Governo Imperial pelo contrario esmagou a nossa principal industria vexando-a ainda mais.

A carne, o couro, o sebo, a graixa além de pagarem nas Alfandegas do paiz o duplo do dizimo de que se proposéraó aliviar nos exhibiaó mais quinze por cento em qualquer dos Portos do Imperio. Imprudentes Legisladores, nos poseraó desde ese momento na linha dos povos estrangeiros, desnacionalizáraó a nossa provincia, e de facto a separaraó da Communhaó Brazileira.

Pagavamos todavia oitenta reis do dizimo dos couros mais vinte por cento sobre o prego corrente, nós que ja iamos vencidos na venda destes generos, pela concurrencia dos nossos vizinhos, nos mercaados geraes,

Repetidas representaçóes de nossa parte sobre este assumpto fo-

rao constantemente despresadas pelo Governo Imperial.

Tirou-nos o dizimo do gado, mular, e cavallar e o substituiu pelos direitos de introducção ás outras Provincias. Nós os pagavamos oneroso em Santa Victoria, escandaloso em Rio Negro, insuportave em Sorocaba, pontos preciosos do transito dos nossos tropeiros aos mercados de São Paulo, de Minas, e da Corte.

Era o Rio Grande huma provincia da primeira ordem se se tratava de concorrer para as despesas geraes; entrava quasi na ultima quanto á sua representação no Congresso Geral. Tinhamos rendimentos bastantes para sustentar hum Tribunal de segunda e ultima Instancia, hum tribunal que nos era garantido pela Constituicão do Estado, e entretanto nos era preciso procurar na corte os recursos judiciarios naquella instancia, com enormes sacrificios. En van representamos para que se augmentasse o numero de nossos Deputados á Assembleia Geral, e se crease huma Relação em nossa Provincia.

Em hum só anno sacou sobre o nosso Thezouro a espantosa somma de oito centos contos de reis; foraó quasi equivalentes a esta quantia os subsequentes successivos saques, que para o diante contra nos se fizeraó. Baldadas foraó as vehementes Representações da Junta da Fazenda Provincial, expondo a penuria em que a guerra deixara o nosso Thezouro, e pedindo a cessação deste esbulho revoltante e indecente.

Montava á vinte e quatro contos de reis o suprimento annual que faziamos á provincia de Sancta Catharina, além de outros avultados saques a favor dessa Provincia. O Thezouro da Provincia de São Paulo nos devia huma somma avultada, o Governo Imperial a deu por satisfeita, naó obstante haver já concedido aquella Provincia os direitos dos nossos animaes introduzidos para a mesma Provincia.

A'quem poderemos persuadir o . . . ? O Rio Grande que amplamente supria e sustentava outras Provincias, que satisfazia prompto e generoso as repetidas e immoderadas requisigões de seu Governo que aimontoava annualmente em seus Cofres as copiosas sommas de seus facultosos rendimentos. O Rio Grande cheio de oiro e de recursos so podia dispor, em virtude de huma Lei assassina, da mesquinha quantia de cento onze contos trezentos cincoenta mil reis, para fazer frente as nnumerosas precisoés e despesas Provinciaes.

Alimentavamos os outros na abundancia, e pereciamos de miseria, sustentavamos os fastos, as extravagancias de Ministros dilapidadores e naó podiamos satisfazer as mais urgentes exigencias da sociedade em que viviamos; e para cumulo de afrontas recebiamos de maós estranhas e como por esmóla a miseravel quantia que de nossos propios cofres nos conédião.

Preciso fora havermos renunciado á todo sentimento de honra, de decóro e natural dignidade; termos decido finalmente o ultimo escalão de huma Raça humilhada e embrutecida, para sofrer tantas injurias sem as haver repellido.

Contemporisavamos a pesar disto. Mas entrava no plano de nossos impios tyranos levar-nos á desesperação por meio da intriga; exigia se o aniquilamento de nossa Patria.

As riquezas naturaes da nossa Provincia, seus immensos recursos, sua fortissima configuraçáo topographica, o character ativo e marcial de seus habitantes naó estaváo certamente em harmonia com os

temerosos sustos do sua possível separação, com os fracos meios repressivos de que podia servir-se o Governo Imperial para retela na sujeição e na obediencia. Tremeu de que podesse escapar-lhe esta avultada presa; resolveu pois aniquilar nos. Excesso de covardia e maldade! Na applicação de huma politica leal e benefica teria aquelle Governo facilmente encontrado o segredo infallivel de dispór da nossa vontade, como sempre o fizera do nosso dinheiro; prefere infelizmente tornar contra si aquellas ventagens de que tanto proveito havia tirado, e podia continuar a tira, se soubesso ser justo e magnanimo.

Poremos de parte as tramas urdidadas, as intrigas projectadas pela reuniaó dos absolutistas restauradores, formando hum corpo ilhabo e estranho á todas as Associações philantropicas do Paiz, debaixo do titulo distinctivo de Sociedade Militar, que os nossos tyranos favoreciaó fingindo desaprovar, mas que soubemos compellir ao silencio em Porto Alegre, tendo o prazer de vermos os nossos irmaós Fluminenses fazerem outro tanto no Rio de Janeiro.

As dissencões domesticas de hum Estado visinho naó se passáraó sem que o Governo Imperial tentasse disso tirar partido para chegar á seus fins.

Protege a opposição armada no Estado Oriental; envolve á nossa Provincia nessa querella desgragada; compromette a Paz e Magestade do Imperio, e conclue perseguindo aleive e indignamente os dissidentes Montevideanos, depois de os haver protegido. Assim pensava divertir a atençaó publica de seus continuados desvarios administrativos: assim pensava elle dar huma diregaó estranha ás nossas disencões intestiuas.

Naó páraó aqui os absurdos de daquelle Governo: Oppóz aos Patriotas indignados de seus erros, aquelles mesmos Portuguezes ingratos, que tanto hostilizavaó o Brasil; esposou abertamente a causa dos absolutistas, que recorriraó ao regresso, depois de haverem desesparado da restauração do seu Principe.

O General Commandante das Armas em nossa Provincia foi posto em consequencia á testa dos sectarios do regresso, e tinha ao mesmo tempo a sau cargo proteger o movimento dos descontentes Orientaes e perseguir e desacreditar os Patriotas Continentistas.

Tres resultados se promettiaó aquelles que desta tactica se serviáo; naó deixar respirar o Povo Oriental, a cuja reuniaó ja mais renunciou sinceramente a Corte do Rio: acabar com as libersades Patrias em Rio-Grande: privar-o ultimante do auxilio que poderiaó prestar-lhe as afeições generosas do Estado limitrophe.

E'a hospitalidade Rio Grandense universalmente conhecida; celebres historiadores a tem preconisado, he hum habito inveterado, huma virtude arreigada ao coração do Povo. O Patriota Rio-Grandense, verdadeiro cosmopita aqui a-offerece franca, larga e generosa ao primeiro infeliz que se apresenta á sua vista. Elle naó póde ser indifferente aos prófugos da Banda Oriental, que lhe pediaó hum asilo.

Quando a Corte do Rio de Janeiro, assombrada de seus machiavelicos desvarios perpeguia os emigrados de Montevideo e mandaba assassinar-lhes os Chefes, ou lhes retirava os recursos athe entaó lhes havia prestado, os Rio Grandenses Patriotas incapaces de tan insigne vileza, continuáraó lhes a beneficencia do hospicio huma vez dado

... e este acto de humanidade e de virtude lhes foi imputado á crime; e não duvidou perseguil-os o Governo Imperial, crendo assim justificar-se com o Estado limitrophe de suas assaz manifestas e reconhecidas perfidias.

Tal era a nossa posição em 1834, quando o Primeiro Magistrado da Provincia, o delegado do Governo Imperial se unio ao General das Armas para escravizar-nos descarregando o ultimo golpe sobre as nossas Liberdades Patrias.

Boi enteó que vimos a perseguição, o arbitrio, e o terrivel espirito de vingança reduzidos á systema; a imbecilidade e o despotismo querendo arrogarse as honras do saber e da legitimidade.

Crecida multidão de Empregados Civiz e Militares saó apeados de suas Commissões ou Empregos, e immediatamente substituidos por homens notoriamente conhecidos inimigos do Systema Constitucional.

Vimos Authoridades Populares, hum inaudito número de varões probes e conspicuos envolvidos aleivamente nos laços insidiosos de processos interminaveis.

Vimos as Prisoes Publicas atulhadas de victimas, ali assintemente detidas e maltratadas. Nossos tyranos excederaó se á si mesmos, multiplicando estas vexações e injustiças na Villa do Rio Pardo, huma das Povoações mais consideraveis da uossa Provincia.

Apezar das instancias da Assembléa Provincial, o julgamento daqnelles individuos foi adrede retardado pelo infesto Presidente.

Teve o arrojo este nosso insigne oppressor de erigir-se Legislador assume attribuições Soberanas, e dispoem dos dinheiros e fazenda pública, do mesmo modo que atacava nossa honra, segurança e liberdade.

Concede de seu proprio motu o direito de Cidadão á hum subdito Portuguz e assigna-lhe hum Emprego Publico.

Concede auxilios pecuniarios dos Cofres da Nação para a construcção de hum Templo consagrado ao culto de Religiaõ estranha calcado assim o Artigo 5.^o da Constituição, com o fin unico de formar-se hum partido em huma nossa Colonia composta de estrangeiros.

Distribue-sem a necessaria permissão dinheiros publicos pelos empregados da Secretaria da Presidencia.

Augmenta de quatro por cento os solpos das Guardas Policiaes, e o fernal dos operarios do nosso Arsenal de Guerra. E deste modo recrúta com or dinheiros de hum Povo livre, novos proselitos, que engrossem seu partido, e algum dia consumem a inteira abolição da Liberdade em nosso Paiz.

Que mais restava ao delegado do Governo Imperial para a execucao do plano que estava a seu cargo? Hum unico pretexto certamente, que acobertando os praticades desstinos o habilitasse taó bem para outros que projectava.

Depois de ter, pora assim o dizer, processhndo, ou encerrando, em estreito calabouços a quasi toda huma Provincia, conclue denunciando a toda inteira e em plena Assambléa, de querer separar-se da Communhaõ Brasileira, ligando-se aos Orientaes. Assim processa, prende e castiga e só depois denuncia o crime suposto de suas victimas sacrificadas. Principiou por onde todos os monstros acabaó; fez preceder a pena á calumnia que a deveria ter provocado. Fez mais..

levado de un acceso de delirio, por ventura arrastrado pela mão irresistivel do todo Poderoso, que coga primeiro o malvado, que intenta punir, transfere se á caza das Sessões Legislativas, e confessa. por sua propria boca, que a Provincia era innocente, e que só elle se havia torpissimamente enganado.

Aniquilou-se, desacreditou-se, suicidou-se a si mesmo! Morreu morte politica na opiniaó de todos os homes sensatos, cobrio-se de eterno opprobrio; mas mem neste extremo abandonou o arrojado projecto de agrilhoar á nossa Patria: continuou a hostilisa-la.

Cabalou, intrigou a propria Legislatura, seduzio alguns, surpre-hendeo e outros, e resultáraó destes sacrilegos manejos as Leis insensatas e atrozes, que deviaó acender os brandoes da guerra civil. por em combustaó o Paiz todo; extinguir o ultimo vestigio da liberdade, e submeter-nos algemados á nossos implecaveis tyranos.

Tal era a Lei da creagaó de hum corpo Policial que devia consumir anualmente a exorbitante quantia de duzentos contos de reis, organizado, disciplinado, e commandado ad libitum do Presidente.

Tal era a outra que estabeleceo o imposto de dez mil reis sobre legoa quadra-la de campo, e creou os direitos sobre os chapeados, as esporas e estribos dos nossos caballeiros, além de outras muitas imposiçoes igualmente injustos e impoliticas, mas necessarias para sustentagaó dos novos Pretorianos que deviaó pôr as algemas em nossos pulsos.

Taó desatinadas disposiçoes foraó logo feridas de reprovagaó pelo instincto commum, a voz publica as condemnava e á ellas sós attribua toda a estengáo do mal que nos ameaçava de taó perto: a irresistivel forga da Opiniáo Publica, desta Rumha do Universo apontou para os nossos oppressores essas armas que elles preparávaó contra nos. Mas ainda lhes restava hum recurso; a imprensa.

Elles a degradaó de sua nobre missaó, transformando-a em vehiculo impuro de injuriosos dictos, e grosseiras invectivas, e diffamante improprio: Falláo e já naó ha entre nós hum só home de bem, que não seja sua victima, já não existe reputagaó illibada que se não veja cruelmente ferida; falláo e é nada para elles a honra, o merito e incerruptivel probidade das mais amplicimos varóes, dos mais benemeritos Cidadãos que não querem subscrever ao captiveiro e aniquilamento de sua Patria.

Cumpria morrer em meio de tantas affrontas e ludibrios; cumpria morrer ou impor silencio ao monstruo da calumnia que nos exvalhava e deprimia; cumpria sepultar-nos debaixo das ruinas do infamado e captivo continente, ou procipitar da Cadeira Presidencial e para longe de nossos lares o delegado do Governo Imperial que se havia collocado a frente dos inimigos da Patria, para perseguil-a e aviltal-a.

Muitos males soffremos e tudo podiamos suportar, não estava em nossa mão subscrever á deshonna, degradaçaó, e ignominia de nossa Patria de taó perto ameaçada pela mais aviltante escravidáo Apresentovaó nos o bnrrete de Gesler, para que diante d'elle nos prostrassemos, sobrepunhao a grave semitarra de Breno á concha da balança, onde ja tantas injurias pesavaó insoffridas: faziaó-nos o ultimo dos ultrages, e nós o repellimos. Moveu-se a Provincia em massa compacta e magestosa contra os verdugos da sua honra, contra os

espoliadores da sua Liberdade, vida; e fazenda. . . . pronunciou o terrível anathema contra os nossos oppressores, e o delegado do Governo Imperial deixou de nos presidir.

Mas não sahio todavia a barra sem levar com sigo tezouros, clarezas, e documentos pertencentes á Provincia, e tentar armar contra o generoso movimento de Setembro colonos estrangeiros, e o Chefe de hum departamento do Estado visinho, ofendnedo ainda nisto a Constituição Política do Estado como sempre o fiseram d'antes.

O General Commandante das Armas que tomara á sua defeza não sustentou a sua criminosa resistencia. Porem hum perverso, á quem o deposto Presidente por ultimo dera o mando sobre os seus desesperados defensores, pôde antes de fugir, contra todo o direito das gentes, e com inaudita quebra de honra, e de palavra assassinar alguns dos nossos compatriotas, violando huma solemne suspensão de armas. Foi o primeiro exemplo de sangue de irmãos derramado por irmãos em nossa Patria.

Livre a Provincia de seus oppressores goza satisfeita e em paz os salutaes beneficios da legal administração dos danos provenientes dos desvarios da Administração decahida. Administrador, e Legisladores foram todos promptos em fazer huma exacta exposição dos acontecimentos occorridos na Provincia, pedindo aquellas providencias, porque nossas circunstancias instavao, e protestando obediencia e adhesão ao Governo de S. M. Imperial, á quem pedião tambem a punição dos delictos do Presidente deposto, em huma accusação formal.

Quando assim tranquilos esperavamos paternaes sollicitudes do Governo Imperial, que viessem reparar de hum todo os danos e as não merecidas injurias que acabavamos de sofrer, he esse o mesmo momento em que este Governo, desprezando as nossas justas, e bem fundadas Representações, entendendo talvez ser o ensejo favoravel para completar o nosso aniquilamento, com grande surpresa de nosse parte nos declara hum guerra caprichosa, impolitica, immoral, e injusta.

Vimos aportar às nossas praias hum novo delegado daquelle Governo, em hum brigue de guerra, carregado de munições e armamentos.

Vimos que ao Vice-Presidente, e Assambla Provincial huma só contestação se não dava de seos Officios, e Representações.

Notamos a desusada incivildade de não dar o Commandante da quelle brigue, que devia ser seguido de huma força maritima mais consideravel a menor satisfação de sua chegada à primeira Autoridade da Provincia.

Notamos a mora suspeitosa do novo delegado, na Cidade de Rio Grande.

Vimos o Avizo que lhe dirigio o Ministerio, mandando processar o Vice-Consul Hamburguez, por haver recomendado aos subditos de sua Nação, que não tomasem parte em nossas politicas dissensões.

Vimos finalmente que os nossos oppresores, longe de dar por justificada a nossa resistencia ao terrível Proconsul, que tanto nos havia hostillisado, tentavao semear a discordia, dividir os animos e

illudir-nos, para que, de pois de nos enfraquecer, podesse mais facilmente impôr-nos o pesado jugo da mais infame escravidão.

Queriamos ver esclarecida esta sua odiosa politica. Nossos Representantes fundados em nossa Legislação Patria espassão a posse do novo eleito, deferindo á fundada Representação que para isso lhes dirigio pacifica e competentemente o Povo da Capital.

Nos he certamente promettida huma amnistia: mas o procedimento ulterior do enviado do Governo Imperial bem de pressa nos fez conhecer que essa prometida amnistia não era outra cousa mais que huma cilada, hum ardil semelhante áquelles de que se servira outra'ora o mesmo Governo para assassinar perfidamente os Chefes da resistencia nas Provincias do Ceará e Paraense.

Sim; o Presidente nomeado não acode ao chamamento de nossos Representantes Provinciaes para prestar o indispensavel juramento e tomar posse de seu cargo, e illegalmente a toma na Camara Municipal da cidade do Rio Grande, com offensa de hum Artigo da Constituição Politica do Estado.

Não veda tão grande escandalo que nossos Legisladores o convidem á ratificar a sua posse perante elles como lhe cumpria; mas ó insidioso enviado do Governo Imperial, depois de prometter que assim procederia, com assombro de todo o homem sensato, e inaudita violação das regras do Direito Universal e Patrio pertinaz na carreira do crime decreta a dissolucção do nosso Corpo Legislativo Provincial, e proclama a guerra contra elle, e contra o Povo que o sustentava.

Em defesa de suas leis tão indignamente ultrajadas, em defesa de sua dignidade, e de seus direitos tão torpemente vilipendiados, levantão os Patriotas Rio-Grandenses a terrivel luva que seus oppressores lhes lançava; e tendo de optar entre a liberdade e os ferros, entre a escravidão e a morte, abraçaraõ a guerra com todas as suas consequencias o se arrojarão aos combates.

Por ventura, diceraõ elles, constrangeremos nossos tyrannos á render-nos justifica á força de virtude, e de coragen, e mais circunspectos e prudentes na escola da adversidade que os espera, reconhecerão hum dia a insufficiencia dos meios de que poden dispór para escravisarnos, e encontrarão no silencio das paixões ferozes que os agitaõ o segredo infallivel de conduzirem-se pelos dictames da justiça com que nos faltaõ.

Correraõ rios de sangue sobre o agitado Continente desde aquel la epoca desgragada, athé que hum da aquelles golpes de fortuna tao pouco calculaveis quáo frequentes vezes repetidos ños campos de batalha, nos trouxerão á convenção da Ilha do Faufa e á horrenda perfidia con que os homens que se dizião legaes a viclarão.

Alguem he aleivamente preso, remettido aos subteraneos do Rio de Janeiro, e encaminhado d'elli a hum remoto desterro, tendo a fortuna de escapar, durante aquelle trajecto à sanha de seus algozes o ao veneno que deshumanos Portuguezes na Bahia lhe havião preparado. Distinctos Officiaes Militares forão da mesma sorte arrebatados da Provincia, e igual fortuna correrão muitos outros Cidadãos qualificados, e os propios Deputados ao Corpo Legislativo, não obstante a sua inviolabilidade pelas opiniões emitidas no exercicio de suas funcões garantida pela Constituição.

En menoscabo daquella Convenção saó presos centenares de homens, violentamente arrastados dos seus domicilios á enxovias que se atolhaó como o seu número, e precisaó seus algozes precipita-os aos pestiferos e immundos pontóes, onde jazem athe agora perecendo de fome e horriavelmente flagellados, os que ainda naó levaraó a palta do martirio.

A perseguição, os insultos, o assassinio e o roubo tornaó se virtudes, se se exercen contra Patriotas; enche-se a Capital do Porto Alegre com os despojos da suas cazas e herdades athe o ultimo utensilio expiladas. A simples suspeita era logo seguida da vexação e tropelia contra a pessoa indigitada.

Vimos com offesa das Leis da humanidade restablecida a tortura.

Vimos com pasmo a infracção do Direito das gentes detido e preso na Cidade do Rio-Grande hum dos nossos parlamentarios; e rechassado a tiros de fuzil outro que dirigimos ás linhas da Capital.

Vimos a Lei horrorosa da suspensação das garantias investindo o delegado do Governo Imperial, e athe o ultimo de seus agentes do tremendo poder discrecionario, e nossos Tribunaes convertidos em verdadeiros Tribunaes revolucionarios.

Vimos processos monstruosos, falsas denuncias, dilagoes systematicas, e caprichosas, levando centenares de Cidadaós conspicios aos mais remotos Desterros.

Vimos um Governo atroz e deshumano, mas que se jacta de legal e justo compellir a golpes de espada, ou a ponta de bayoneta o pai o filho, o irmaó, o amigo a baterem-se e trucidarem-se, e armar contra nós quantos malvados, assassinos, salteadores e criminosos retinhaó nossas cadeias e prisões provinciaes.

Vimos rotos os liames da sociabilidade, violadas todas as suas leis, enthronisada a violencia, coroadó o delicto, e a virtude nos ferros.

Hum só recurso nos restava, hum unico meio se offerencia á nossa salvaçáo, e este recurso, e este meio unico era a nossa Independencia Politica e o Systema Republicano, só assim podiamos adquirir a força, a compactibilidade e energia necessarias para debellar nossos algozes em taó lamentavel catastrophe. Cedemos à voz saneta da natureza, cumprimos as eternas e inmutaveis Leis do Creador, lançando maó desse recurso, desse meio unico de salvaçáo.

Perdidas pois as esperanças de concluirem com o Governo de S. M. Imperial huma conciliação fundáda nos principios de Justiça Universal, os Rio-Grandenses réunidos as suas Municipalidades solememente proclamaraó e juraraó a sua Independencia Politica, debaixo dos auspicios do sistema Republicano, dispostos todavia a federarem-se, quando nisso se accorde ás Provincias Irmás que venhaó a adoptar o mesmo systema.

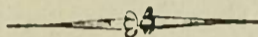
Bem penetrados da justiça de sua sancta causa, confiando primeiro, que tudo no favor do Juiz Supremo das Nações, elles tem ju-

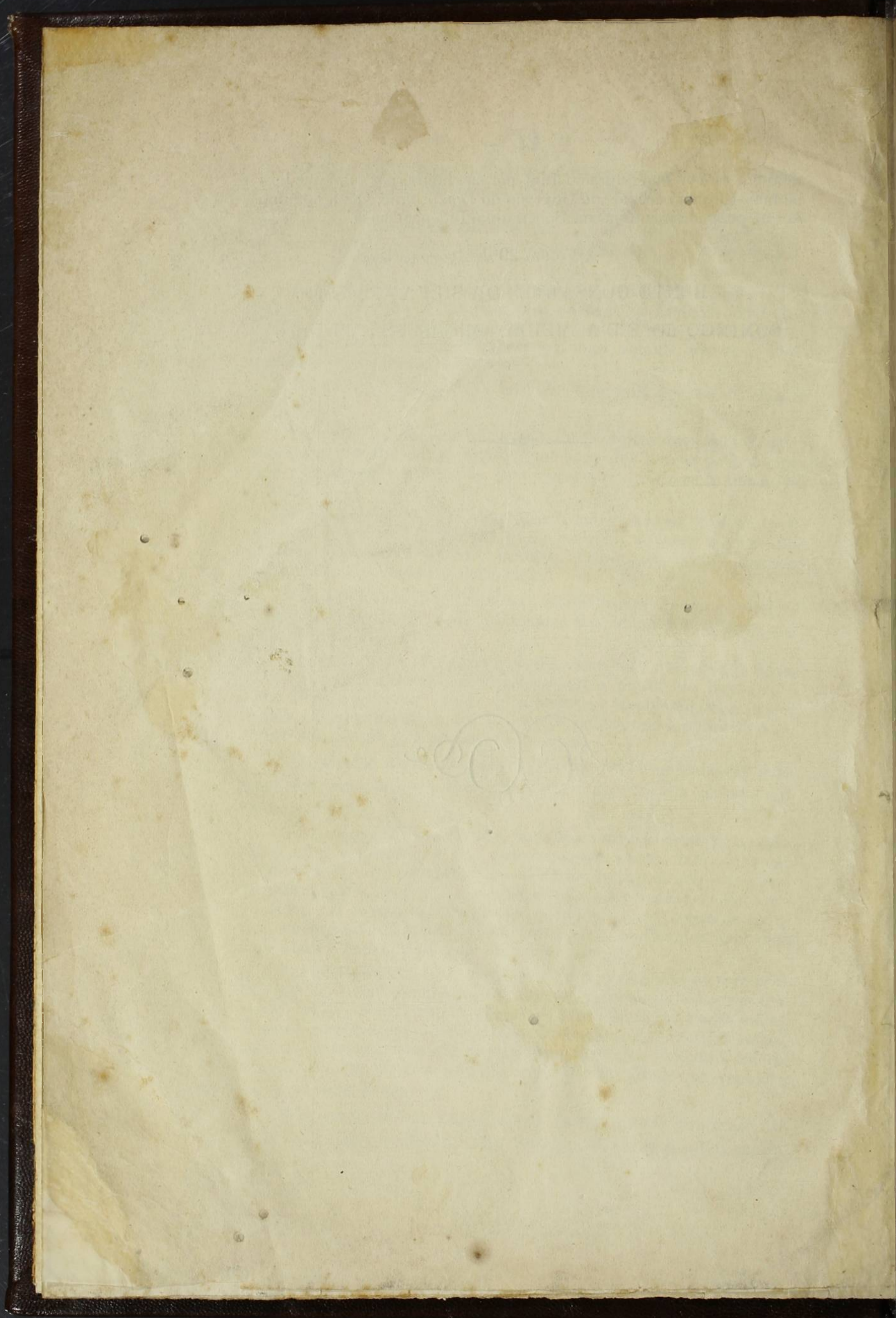
rado por esse mesmo Supremo Juiz. por sua honra, por tudo que lhes he mais caro não aceitar do Governo do Brazil huma paz ignominiosa que possa desmentir a sua Soberania e Independencia.

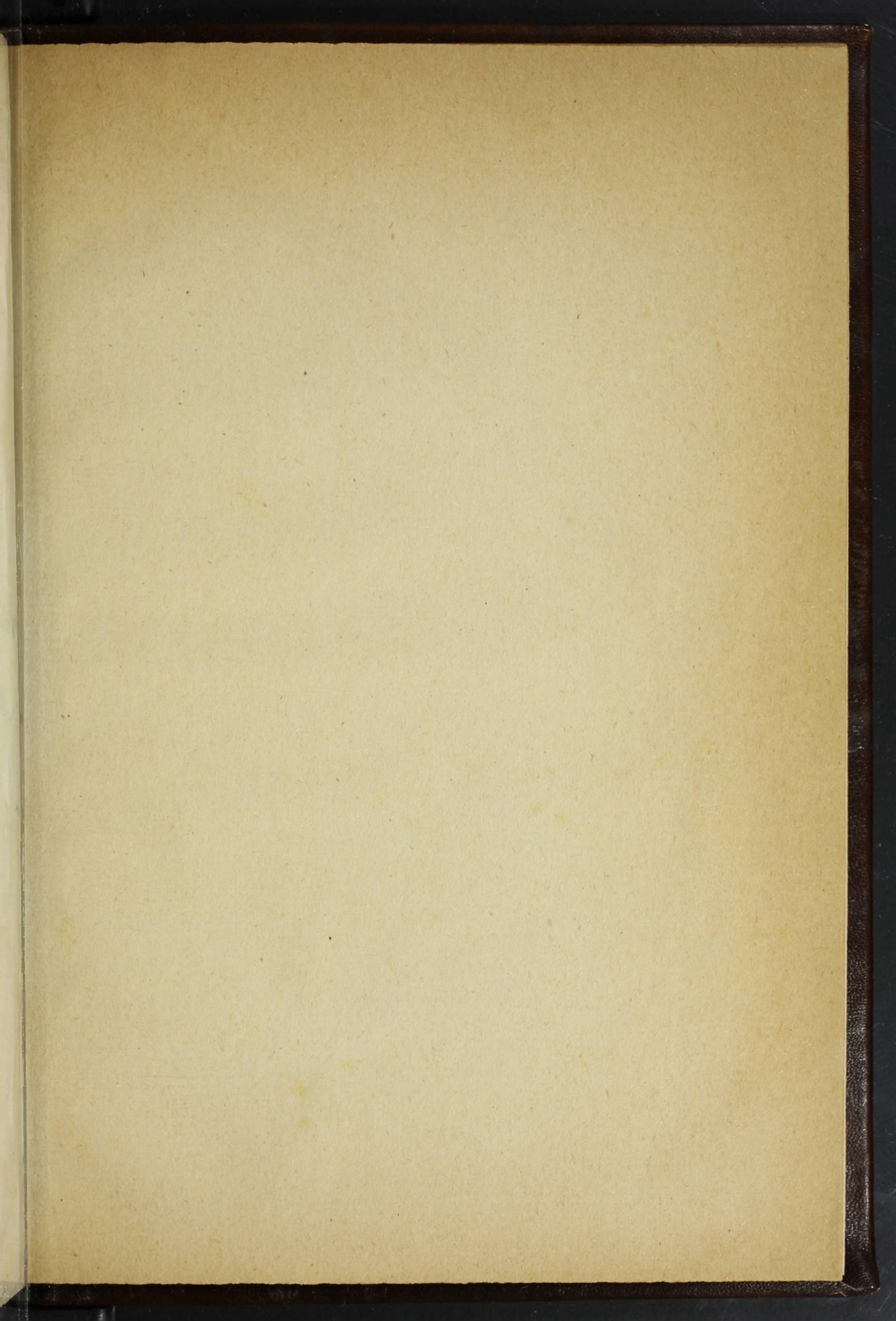
Piratini 29 de Agosto de 1838.

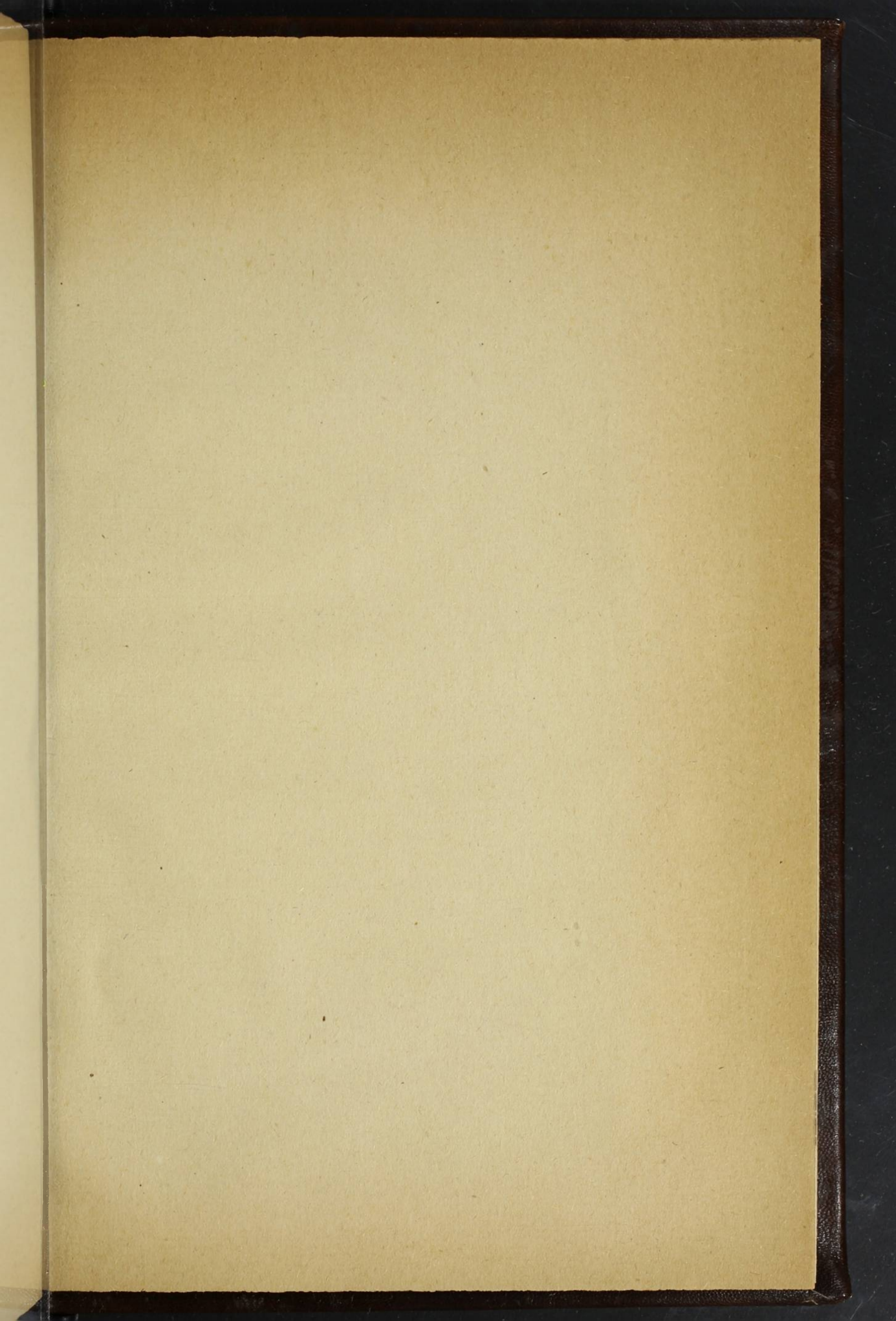
BENTO GONSALVES DA SILVA—Presidente.

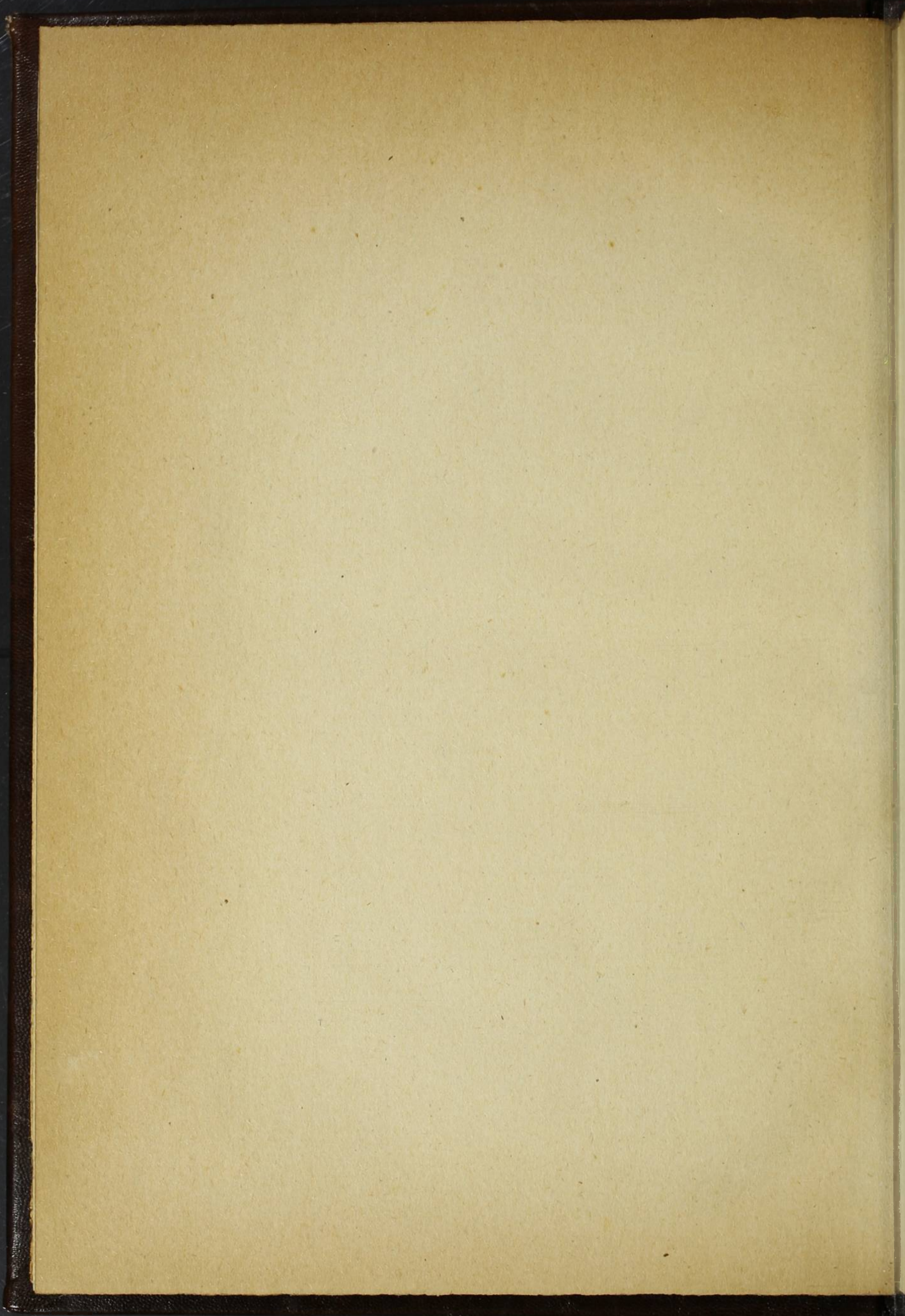
DOMINGO JOSÉ D'ALMEIDA.—Ministro e Sec. d'Interior.

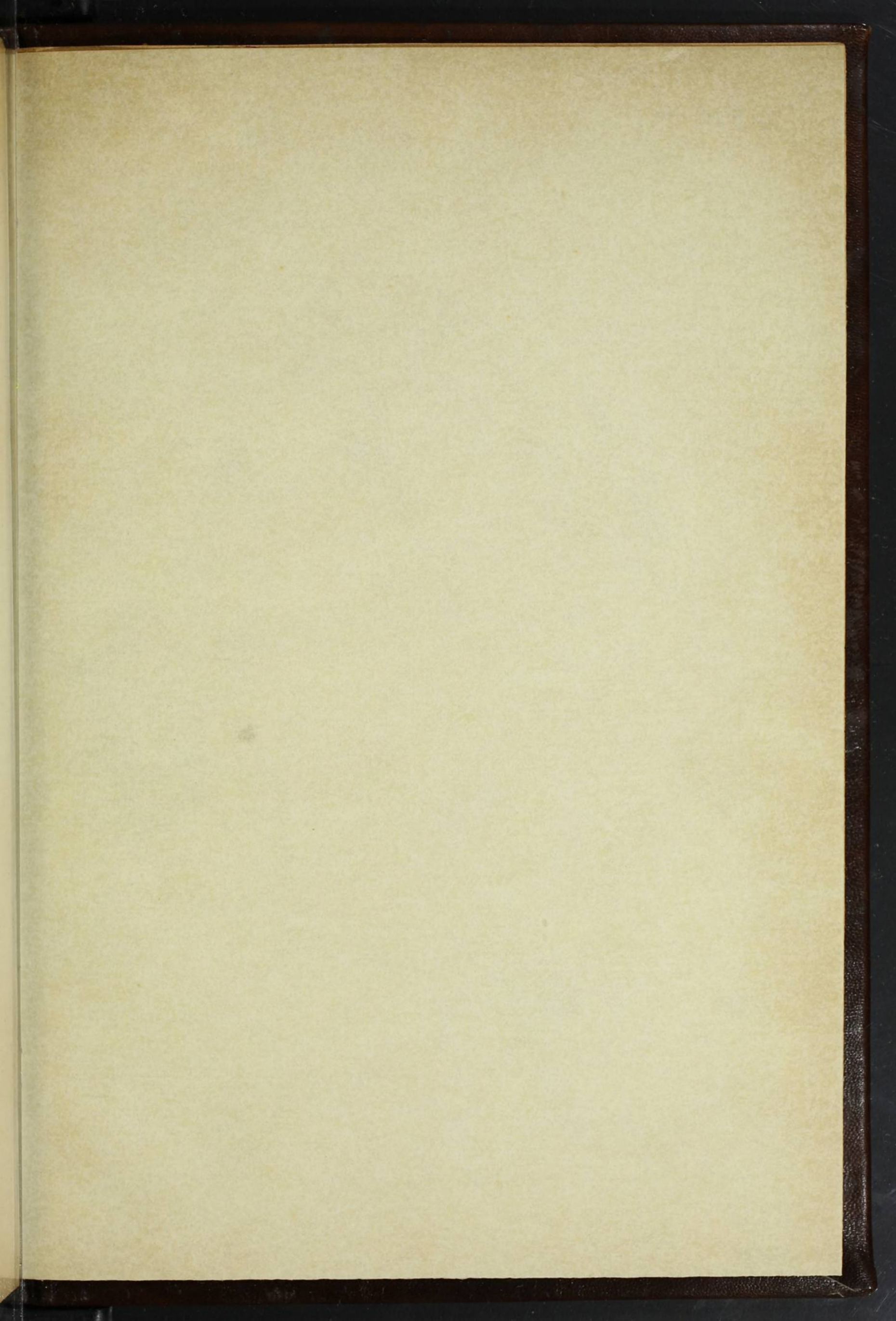












X d. t22. —

010450





